

primeiro jogo com a Croácia. Quando for a doer, o Brasil tem de valer bem mais do que isto. Valerá, seguramente: o que mostrou até agora não justifica toda o circo mediático que o rodeia.

Não é só a forma hesitante dos Ronaldos a limitar o «show» e a torná-lo irregular. Há problemas de ligação na equipa, que nem a excelente actuação de Zé Roberto, fazendo impossíveis para unir dois blocos descosidos, chegou para resolver. No final, ganhou por ser a equipa com melhores jogadores, o que não chegará para fazer a diferença em ocasiões mais exigentes.

Do outro lado da baricada estava uma Austrália extremamente compacta e generosa. Rigoroso oposto do escrete, esta é uma equipa de treinador, com ocupação

Japão aguerrido, Croácia paciente

JAPÃO E Croácia, depois de derrotas na primeira ronda, anularam-se num empate frustrante sem golos, em Nuremberga, perdendo o passo na luta do Grupo F para a segunda fase.

A primeira parte até chegou a prometer golos, com as duas equipas a apresentarem-se em campo, embora com filosofias de jogo distintas, bem abertas no ataque. Os japoneses procuraram explorar a velocidade dos seus avançados com passes em profundidade ou

rápidas investidas pelos flancos, com destaque para as acções de Kaji, recuperado de lesão, pelo flanco direito. Os croatas praticaram sempre um futebol mais paciente, de pé para pé, com Babic, Prso e Kranjcar bem abertos no ataque.

A Croácia contou com as melhores oportunidades incluindo uma grande penalidade, quando Miyamoto derrubou Prso na área. No entanto, Kawaguchi, com uma boa estirada, anulou o pontapé colocado de Srna. Pouco depois

foi Kranjcar, com um fenomenal pontapé, a fazer tremer a baliza nipónica, com a bola a embater com estrondo na trave. O Japão ia respondendo, também com perigo, com destaque para os espaços improvisados por Nakamura e Nakata na zona central.

O intervalo chegou a prometer golos, mas a verdade é que as duas equipas foram perdendo velocidade, com os jogadores a acusar desgaste físico, e o jogo perdeu interesse. O Japão ainda contou

com uma oportunidade flagrante, quando Nakata assistiu Yanagisawa em pleno coração da área croata, mas o avançado japonês atirou ao lado, depois de fazer a bola passar entre as pernas de Pletikosa.

Os dois treinadores ainda procuraram refrescar os respectivos ataques, mas as duas equipas já não conseguiram recuperar o ritmo que impuseram no primeiro tempo. Um ponto para cada lado que ainda permite às duas selecções sonhar, mas não muito.

um chapéu, perante a saída do guarda-redes brasileiro, mas foi o Brasil a matar o jogo, com o recém-entrado Fred a aproveitar uma recarga a dois metros, depois de um remate ao poste. Castigo pesado para uma Austrália que chegou a acreditar no milagre, prémio talvez excessivo para um Brasil que dá a sensação de ter ainda muito por onde crescer.

A sua trajectória neste Mundial tem algo em comum com a de Portugal: de 1-0 para 2-0, com alguns sinais de melhoria entre o primeiro e o segundo jogo. Mas as expectativas são tão altas e o grau de exigências para com as duas equipas tão diferente, que este Brasil-2006, mesmo cumprindo os objectivos, vai deixando no ar um cheiro a decepção.

OPINIÃO

(Apesar de haver ainda quem ache que) Portugal tem de perder

Luis Nestor Ribeiro*
hoje@macau.ctm.net



A garantir o passaporte para a próxima fase do Mundial 2006, o Clube Scolari conjura os fantasmas do passado, reunidos no péssimo (e curto) historial de presenças portuguesas em fases finais da grande festa do desporto-rei. Eis que a equipa das quinas demonstra possuir um esprit de corps a que não é alheia a atitude de Scolari desde a primeira hora. Para a tribo do futebol luso é um feito praticamente inédito, se exceptuarmos a ilustre campanha dos magriços em Inglaterra'66, que se deveu quase exclusivamente ao extraordinário recital de um virtuoso: Eusébio, a solo. Finalmente é possível esquecer as decepcionantes prestações dos infantes em Saltillo (México'86) e dos tugas na Coreia'02, onde a equipa das quinas logrou projectar uma imagem vergonhosa, ao contrário do que se esperava, face às expectativas geradas pelo inegável valor individual das suas estrelas.

Por razões idiossincráticas de raça, predisposição genética e temperamento, caldeadas por uma cultura que idolatra o desporto-rei, Portugal sempre dispôs de um alforge bem recheado de jogadores habilidosos

e tecnicistas, produzindo verdadeiros artistas no trato da bola. Bons valores individuais nunca faltaram em todas as gerações. Após 66 podemos destacar Pavão, Peres, Dinis, Humberto Coelho, Jordão, Artur Jorge, Octávio, Chalana, João Alves, Seninho e Futre, entre outros. No entanto, a selecção ficou sempre aquém do esperado, apesar do seu evidente valor. Faltou o mais importante — um bom regente de orquestra. Saber gerir as suas valências em termos de grupo, optimizando as pulsões criativas, permitindo que essa energia colectiva se traduzisse em resultados positivos. Nisso Scolari tem-se revelado um mestre e profundo conhecedor do mister. Trouxe outra mentalidade ao seio da classe dirigente do futebol português onde campeia a mediocridade, o seguidismo e o compadrio. Compare-se o seu perfil com o anterior seleccionador Oliveira mais as suas obscuras ligações a clubes, ocs, agências e dirigentes da FPF.

Agora a história é diferente. Há que reconhecer que algo mudou para melhor, depois da nau dos tugas ter batido no fundo em mares coreanos. As melhorias são evidentes do ponto de vista disciplinar, desportivo e organizativo. E a diferença é... Scolari. Quer se goste ou não do personagem, o mérito vai inteirinho para ele. Soube criar uma equipa certinha, coesa, com excelente organização táctica e bem comportada disciplinarmente — contra tudo e todos. É obra, num país que se revê sempre num imenso fado a carpir os insucessos. O mérito do Clube Scolari foi não entrar nesse jogo. Fez um

alimentar o ego das vedetas e revelou não pactuar com os interesses dos grandes do futebol, que vêm no Mundial uma montra privilegiada para valorizar os passes dos seus jogadores. Soube evitar primorosamente alguns eventuais factores de desequilíbrio, como são os casos vertentes de Quaresma e Baía. Senão vejamos: Quaresma é um meteoro — brilha fugazmente, mas nem sempre resolve, como se viu durante o catastrófico desempenho de Portugal na fase final do Euro (Sub-21), onde pouco fez e não livrou Portugal do último lugar, apesar de ser a equipa anfitriã. Seria bom que o exército de críticos de Scolari se concentrasse em analisar os motivos do descalabro. Entendo que não devem andar longe do seguinte: uma selecção não é um clube e um treinador não é a mesma coisa que um seleccionador. Scolari tem o perfil ideal para ser seleccionador. Ponto final. Se regressar a um clube dificilmente terá tanto sucesso. São funções que impõem dinâmicas bem distintas de gestão de recursos humanos. Assim como vaticino que Mourinho nunca será feliz como seleccionador, embora acalente esse sonho. Vai-lhe acontecer o mesmo que o saudoso Pedroto: como treinador colecionou sucessos mas como seleccionador ficou aquém do desejado.

A selecção de sub-21 era uma colecção de primadonas, precariamente orientadas por um sobrevivente do tremendo naufrágio provocado pela equipa técnica de Oliveira, que foi ficando por inércia organizativa e por não se lhe exigir muito. Os resultados aporciaram

fruto de pequenos rasgos individuais, até que a receita deixou de funcionar quando era necessário vencer. Com Scolari isso acabou. Com o brasileiro não há lugar para o nacional-porreirismo. É por isso que Quaresma ficou de fora. A selecção tem criativos suficientes em dose q.b. que valem o mesmo e com a vantagem de saberem defender melhor que Quaresma. E Baía foi liminarmente recusado desde o início da campanha do Euro'04, face ao exame que Scolari em boa hora fez do seu anterior papel na equipa das quinas: a colecção de erros que o guardião nos brindou no Euro'96 (p.e. chapéu de Poborsky que ditou o afastamento) e Mundial'02 (insegurança no jogo com os EUA que fragilizou a equipa, devido ao seu deficiente posicionamento entre os postes).

Num ápice tudo mudou. Respira-se outro ar. O brasileiro virou bestial. Portugal promete show de bola, ao som de tangos ou com perfume de tulipas. E ao longe já ecoam os acordes de sambas e pasodobles. Apesar de haver ainda quem ache que como ganhámos 1-0 a Angola, então esta é a pior equipa do Mundial! Como ganhámos 2-0 ao Irão, os iranianos passam o substituir os angolanos como os mais fracos e se não ganharmos ao México, passaremos a ser a pior equipa do Mundial. Mas como estamos apurados, ainda há outros candidatos ao título do pior! Holanda ou Argentina? Para o bem das outras selecções, Portugal tem de perder, senão será uma vergonha para elas, as favoritas...



DIRECTOR | JOÃO COSTEIRA VARELA
PROPRIEDADE | Fábrica de Notícias
www.hojemacau.com

Terça

20.6.2006

ANO 5 | Nº1173 | MOP\$10



câmbios

USD - 8.05
EURO - 10.25
HKD - 1.03

hojemacau

As imagens
que chamam
Carlos Pinto Coelho

Páginas 2 e 3

O que falta
cumprir na
política laboral

Página 5

Pyongyang
quase a
pisar o risco

Última

DEMOCRATAS E AMBIENTALISTAS CRITICAM RENÚNCIA DO GOVERNO

Quioto embaraça



O facto de o Governo não ter, sequer, anunciado que quer trabalhar no sentido de Macau poder orientar-se pelos princípios do Protocolo de Quioto deixa os ambientalistas desapontados, mas não surpreendidos. Acusam o executivo de não saber lidar com a problemática



trabalhar no sentido de Macau poder orientar-se pelos princípios do Protocolo de Quioto deixa os ambientalistas desapontados, mas não surpreendidos. Acusam o executivo de não saber lidar com a problemática da poluição e, por isso, não se querer comprometer. Outros quadrantes, porém, consideram Quioto uma questão política e relativizam... **Página 4**

Opinião

O ar do desenvolvimento

Por José I. Duarte

Caminhos de palavra

Por Helder Fernando

Apesar de haver ainda...

Por Luis Nestor Ribeiro



ASSISTA AO MUNDIAL
E EM ESPECIAL AOS JOGOS DA NOSSA SELECÇÃO
NA POUSADA COLOANE

TORÇA PARA QUE NÃO CHOVA NEM OS JOGADORES LUSOS METAM ÁGUA
CERVEJA SUPER BOCK GRÁTIS DURANTE O JANTAR E SEMPRE
QUE PORTUGAL MARCAR



metro int'l clinic

Clinica Geral • Pediatria • Quiropatia •

Medicina Dentaria • Psicologia • Ginecologia & Obstetricia •

Cardiologia • Dermatologia • Pneumologia • Proctologia •

Ortopedia • Otorrinolaringologia

Tel: (853) 355522 www.metroclinic.com.mo